

PRESS RELEASE

UMA NOVA PRESSÃO DO MERCADO PETROLÍFERO

Lisboa, 27 de abril de 2023 - No início de abril, a Arábia Saudita, o Iraque, os Emirados Árabes Unidos, o Kuwait, o Cazaquistão, a Argélia e Omã surpreenderam os mercados com o anúncio de cortes combinados na produção de petróleo de mais de 1.1 milhões de barris por dia (b/d). Este compromisso segue-se a um primeiro corte de produção anunciado em outubro de 2022 pela OPEP+. Vem juntar-se à decisão da Rússia de cortar a produção em cerca de 500 000 b/d em reação à aplicação de uma proibição da UE às importações marítimas de petróleo e produtos petrolíferos russos.

No total, os cortes representam cerca de 3,7% da procura global. Estes cortes reforçam a opinião da Coface de que as tensões no mercado petrolífero irão persistir ao longo de 2023. Com o regresso das ações dos países produtores, é improvável que ocorra a tão esperada queda nos preços, apesar das incertezas em torno do crescimento económico global. A Coface deixa assim inalterada a sua previsão de volatilidade no mercado e um preço de \$90/barril em 2023.

Um anúncio que foi uma surpresa..., mas que não é desprovido de fundamento

O anúncio do corte de produção e da sua magnitude foi uma surpresa, depois de os responsáveis da OPEP+ terem sugerido que não era necessário qualquer ajustamento. No entanto, há muitas razões para a decisão.

- A redução é "uma medida de precaução destinada a apoiar a estabilidade do mercado petrolífero". A OPEP+ considera que as perspetivas da procura de petróleo são menos robustas. A recente turbulência no sector bancário recordou que o ambiente económico deixa pouco espaço para a complacência. A Coface partilha este ponto de vista e prevê um abrandamento do crescimento do PIB mundial para 2% em 2023, após 3,1% em 2022.
- Os preços do petróleo registaram uma queda significativa. Atingiram um ponto baixo, quase 48% abaixo do pico de 139 dólares atingido após a invasão russa da Ucrânia. Esta medida visa, por conseguinte, fazer subir os preços, embora muitos produtores de petróleo se sintam provavelmente desconfortáveis com preços inferiores a 80 dólares.
- Esta decisão vem recordar a capacidade do cartel para exercer um poder de fixação de preços, numa altura em que o crescimento da produção dos produtores de petróleo de xisto dos EUA é reduzido. Com efeito, estes são afetados pelo agravamento das condições de crédito, pelo abrandamento da produtividade nas bacias de xisto envelhecidas e, por alguma escassez de mão-de-obra.
- Por último, surgiram também algumas tensões com Washington sobre a utilização das reservas estratégicas de petróleo (SPR). A administração dos EUA ordenou uma redução sem precedentes destas reservas, para conter a subida dos preços após a guerra na Ucrânia e indicou, recentemente, que a reposição destas reservas demoraria vários anos.

O aumento das tensões não é isento de riscos para as perspetivas económicas mundiais, embora deva apoiar as receitas da indústria petrolífera

A proibição pela UE das importações marítimas de petróleo bruto russo já tinha mantido os mercados petrolíferos sob pressão, apesar da fraca procura. Esta tensão foi exacerbada e a Coface espera que os preços do petróleo permaneçam voláteis, com um intervalo comercial de \$90-110 no segundo semestre de 2023. A decisão da OPEP+ deverá também coincidir com uma recuperação económica mais significativa na China. Dado que a China é um dos principais países consumidores de petróleo do mundo (cerca de 40% do consumo marginal entre 2000 e 2019), uma retoma mais rápida e/ou mais forte da economia reforçará ainda mais o equilíbrio entre a oferta e a procura, fazendo subir os preços.

A nível mundial, estas pressões no sentido da subida dos preços do petróleo poderão ser um fator de mudança nas perspetivas de inflação. De facto, embora a descida dos preços da energia tenha sido um dos principais motores - se não o único - da redução da inflação nas economias avançadas nos últimos trimestres, a contribuição poderá inverter-se no segundo semestre de 2023, o que voltaria a pressionar as taxas de inflação globais.

A decisão da OPEP+ também destaca o alargamento das relações entre os EUA e a Arábia Saudita. Joe Biden apelou a este país e a outros membros da OPEP para que aumentassem a produção, a fim de limitar as receitas da Rússia, que estão a ajudar a financiar a guerra na Ucrânia. A decisão de reduzir a produção foi assim qualificada como "desaconselhável" pela Casa Branca e marca um novo passo na fratura entre os dois países. Para além da política energética, a administração americana tem estado atenta ao aprofundamento dos laços entre a Arábia Saudita e a China, ilustrado nomeadamente pelo facto de o Reino ter aceite aderir ao Conselho de Cooperação de Xangai como "parceiro de diálogo".

No entanto, este anúncio é uma boa notícia para as empresas do sector do petróleo e do gás. Os seus já fortes níveis de rentabilidade beneficiarão do aumento dos preços. As empresas ocidentais de petróleo e gás registaram lucros de 219 mil milhões de dólares em 2022. Com uma previsão de \$90/barril, a Coface espera que os seus lucros atinjam cerca de \$160 mil milhões em 2023.

COFACE MEDIA RELATIONS

Cláudia Mousinho: +351 211 545 400 – claudia.mousinho@coface.com

COFACE: FOR TRADE

Com mais de 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é uma líder em seguro de crédito e serviços especializados complementares, incluindo o Factoring, a Recuperação de Créditos, Single Risk e os Serviços de Informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes, distribuídos por 100 países, na construção de negócios dinâmicos e de sucesso em todo o mundo. Com a visão e o aconselhamento da Coface, estas empresas podem tomar decisões informadas. Os serviços e soluções do Grupo reforçam a sua capacidade de venda, fornecendo-lhes informações fiáveis sobre os seus parceiros comerciais e protegendo-as contra os riscos de não pagamento, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2022, a Coface empregou 4.720 pessoas e registou um volume de negócios de €1.81 bilião de euros.

Para mais informações, visite [coface.pt](https://www.coface.pt)

COFACE SA. is listed on Compartment A of Euronext Paris.

ISIN Code: FR0010667147 / Mnemonic: COFA

Since July 25, 2022, COFACE SA certifies its communications.
You can check their authenticity on [wiztrust.com](https://www.wiztrust.com)

